

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Etec Mandaqui
Técnico em Nutrição e Dietética

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NUTRICIONAL PARA ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Larissa Alexandra da Silva¹

Laura Vitória Almeida dos Reis França Alves²

Lyvia Marques Lessa³

Marco Antonio de Souza Silva⁴

Maria do Socorro Almeida da Silva⁵

Thais dos Santos Freitas⁶

Resumo: O motivo que nos leva a estudar o assunto é a carência de materiais educativos em nutrição disponíveis na Língua Brasileira de Sinais (Libras), principalmente o acesso qualificado dessa população aos conhecimentos produzidos na área da saúde e em específico da nutrição. Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo desenvolver uma proposta de intervenção nutricional para adolescentes com deficiência auditiva, contemplando as diferentes etapas de sua aplicação, ou seja, desde a autorização da instituição coparticipante até a apresentação do material educativo para identificar o entendimento e as dúvidas. Espera-se que com esta intervenção seja proporcionado aos participantes conhecimentos essenciais para mudanças de hábitos mais saudáveis e que possibilite o acesso a essas informações em diferentes grupos na sociedade, onde o técnico em nutrição tem o papel de contribuir com o desenvolvimento de ações de educação alimentar e nutricional para a população atendida.

Palavras-chave: Deficiência Auditiva. Educação Nutricional. Adolescente. Educação Inclusiva.

¹ Aluna do curso técnico de Nutrição e Dietética da Etec Mandaqui. E-mail: larissa.silva1997@etec.sp.gov.br

² Aluna do curso técnico de Nutrição e Dietética da Etec Mandaqui. E-mail: laura.alves31@etec.sp.gov.br

³ Aluna do curso técnico de Nutrição e Dietética da Etec Mandaqui. E-mail: lyvia.lessa@etec.sp.gov.br

⁴ Aluno do curso técnico de Nutrição e Dietética da Etec Mandaqui. E-mail: marco.silva180@etec.sp.gov.br

⁵ Aluna do curso técnico de Nutrição e Dietética da Etec Mandaqui. E-mail: maria.silva4887@etec.sp.gov.br

⁶ Aluna do curso técnico de Nutrição e Dietética da Etec Mandaqui. E-mail: thais.freitas51@etec.sp.gov.br

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a adolescência é uma das fases de maior transformação no corpo humano, marcado por um complexo processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial. Por haver tantas mudanças físicas, principalmente associadas aos processos de maturação sexual e puberdade, é indiscutível que uma alimentação equilibrada é essencial para que esses processos ocorram de maneira adequada para a fase de desenvolvimento do indivíduo. (Brasil, 2007)

A alimentação atual do adolescente brasileiro é composta diariamente de alimentos ultraprocessados como refrigerantes, refresco em pó e sobremesas industrializadas. Dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2019, evidenciaram que 97,3% dos participantes consumiram, ao menos, um alimento ultraprocessado no dia anterior à pesquisa. (IBGE, 2021).

Do ponto de vista nutricional, esses indivíduos pertencem a uma faixa de risco extremamente vulnerável, pois em sua rotina o alto consumo de energia e gordura afeta a ingestão diária de micronutrientes, vitaminas e minerais, além das mudanças nos hábitos alimentares comuns nessa idade. (Silva et al, 2015).

Atualmente, há uma preocupação com a prevalência no aumento do consumo de ultraprocessados em relação ao total calórico, conforme a Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF, 2017 e 2018, a prevalência foi de 26,7% entre os adolescentes, maior quando comparado a adultos (19,5%) e idosos (15,1%). (Brasil, 2020).

Uma das consequências do consumo alimentar inadequado se reflete sobre o peso, podendo levar o adolescente ao excesso de peso, este cenário reforça a necessidade de programas de educação alimentar e nutricional. (Pereira; Pereira; Angelis-Pereira, 2017)

De acordo com o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) tem como objetivo a promoção de práticas alimentares saudáveis e a autonomia dos sujeitos envolvidos, para tal envolve vários campos de conhecimento e profissionais e necessita ser contínua (Brasil, 2012).

É importante que ações de educação alimentar possibilite o acesso a informações sobre alimentação saudável em diferentes grupos da sociedade. (Alves; Krug; Rios, 2022).

De acordo com a Lei Nº 13.146, de 6 de Julho de 2015 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, todo e qualquer indivíduo nessa posição possui os seus direitos, apesar de ser uma lei que trata sobre deficiência de um modo geral também têm sua colaboração para deficiência auditiva quando fala da forma de interação dos cidadãos que deve abranger Libras, visualização de textos, *Braille*, sistema de sinalização entre outros meios de comunicação. (Brasil, 2015).

Com destaque à deficiência auditiva, que possui uma língua própria para comunicação entre a comunidade surda, é importante que além de um conceito de inclusão desses indivíduos na educação alimentar, é necessário proporcionar material disponível que contemplem aos surdos formas de aprendizagem em sua própria língua e assim eliminar barreiras linguísticas e culturais. (Lobato et al., 2016)

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) de 2022, a população com deficiência no Brasil foi estimada em 18,6 milhões de pessoas de dois anos ou mais de idade, o que corresponde a 8,9% da população dessa faixa etária, sendo que 1,6% dessa população tem dificuldade para ouvir, mesmo usando aparelhos auditivos. (Brasil, 2023)

Quando o assunto é educação, a população surda se enquadra em porcentagens muito baixas de formação. Segundo estudo feito pelo Instituto Locomotiva e a Semana da Acessibilidade Surda em 2019, cerca de 7% dos surdos brasileiros têm ensino superior completo, 15% frequentaram a escola até o ensino médio, 46% até o fundamental, enquanto 32% não têm um grau de instrução. (Instituto Locomotiva, 2019).

De acordo com a Lei 10.436 de 24 de Abril de 2002, a Língua Brasileira de Sinais – Libras é o meio de comunicação e expressão corrente das comunidades surdas do Brasil (Brasil, 2002). Dessa forma possibilita a acessibilidade dessas pessoas que é prevista no *caput* do artigo 3 da Lei 13.146 de 6 de Julho de 2015. (Brasil, 2015)

Para o processo ensino aprendizagem apresentar melhores resultados é importante o professor priorizar o uso das Libras. (Miranda; Figueiredo; Lobato, 2016).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Elaborar uma proposta de intervenção nutricional, com a elaboração de material educativo quanto aos níveis de processamento dos alimentos destinados aos adolescentes com deficiência auditiva.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar o nível de conhecimento quanto a classificação dos alimentos segundo o grau de processamento;
- Desenvolver o material educativo;

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Considera-se o acesso a alimentos de qualidade enquanto estímulo a uma prática alimentar saudável, como um direito humano básico de todo cidadão, independente de sua classe socioeconômica, sendo a sua prática essencial para a saúde, bem-estar e sobrevivência do ser humano. (BRASIL, 2004)

Vemos que a população de classe social baixa, é a que menos possui acesso a esses alimentos de qualidade, e quando encontram, não conseguem comprá-los pelo seu alto custo, nesse sentido, acabam comprando aqueles com menores preços, os quais são reconhecidos por seu alto valor calórico, acarretando problemas futuros, como deficiência nutricional, transtornos alimentares, desnutrição, sofrimento emocional, entre outros, prejudicando assim a sua saúde (KEPPLE, SEGALL-CORRÊA, 2008).

Ao longo das últimas décadas, tem se observado uma importante transição alimentar, sendo evidenciada alta prevalência do consumo de ultraprocessados, principalmente entre os adolescentes, em detrimento dos in natura. (Louzada et al., 2023)

Nesse sentido, ressalta-se a importância da Segurança Alimentar Nutricional (SAN), ser cada vez mais falada, divulgada, para que essa informação chegue até a política pública, criando programas de implantação nas escolas, projetos em relação a Segurança Alimentar e ajudem a essa população a terem acesso a esses alimentos (KEPPLE, SEGALL-CORRÊA, 2008).

Nesse contexto, ressalta-se a importância da segurança alimentar e nutricional, a qual de acordo como a Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN – Lei no 11.346, de 15 de setembro de 2006), é definida como “ a realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis” e, deve ser constantemente aplicada junto a população, em especial através da implantação de programas de educação alimentar e nutricional em ambiente escolar, unindo a alimentação e nutrição como eixo transversal às disciplinas trabalhadas nas diretrizes curriculares.

Considera-se importante frisar que a segurança alimentar e nutricional contempla ainda o direito dos indivíduos a informação acerca dos temas acima citados em especial no ambiente escolar, através da inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino aprendizagem, perpassando pelo currículo escolar, ao abordar o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida.

As abordagens educativas e pedagógicas adotadas em Educação Alimentar e Nutricional (EAN) devem privilegiar os processos ativos, que incorporem os conhecimentos e práticas populares, contextualizados nas realidades dos indivíduos, suas famílias e grupos e que possibilitem a integração permanente entre a teoria e a prática. (Brasil, 2012)

Tal como qualquer outro cidadão, a pessoa com deficiência tem direito a serviços de promoção, prevenção, reabilitação e diagnósticos específicos nas unidades de saúde credenciadas pelo Sistema Único de Saúde(12,13), de forma a obter cuidado integral e assistência multiprofissional, sob a lógica interdisciplinar.

Uma das principais limitações é a comunicação, porque com a perda auditiva ela dificulta a fala e o deficiente auditivo também não consegue se comunicar com outras pessoas, em locais com muito barulho. (AUDITIF, 2023)

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) visa por meio de estratégias interdisciplinares o desenvolvimento de práticas que viabilizem uma rotina de hábitos alimentares saudáveis, não apenas do ponto de vista teórico, mas orientando de

forma mais prática para que o próprio indivíduo saiba fazer suas próprias escolhas com base no que estiver disponível para ele. (Brasil, 2018)

Na prática, todavia, sabe-se que o aconselhamento nutricional das pessoas com deficiência ainda é bastante incipiente em todo o mundo.

Define-se deficiência auditiva, a perda da audição, causada por malformação (causa genética) ou lesão nas estruturas que compõem o aparelho auditivo. A deficiência auditiva seria a limitação da audição, unilateral ou bilateral, parcial ou total. (Agência Senado, 2024)

São classificadas de acordo com a incapacidade de detectar determinada quantidade de decibéis, sendo eles, Leve: onde a única dificuldade é compreender a fala humana. Moderada e Severa: precisa fazer o uso do aparelho ou prótese auditiva e, em alguns casos, é necessário a comunicação por linguagem de sinais(libras). Profunda: o único meio de comunicação é a técnica de leitura labial e de língua de sinais.

Aspectos relacionados à instrução do indivíduos quanto à forma correta de se alimentar, tem relação também com a contribuição na prevenção de doenças crônicas e deficiências nutricionais, e isso é ainda mais latente quando relacionamos essa falta de instrução nutricional com indivíduos que possuam alguma limitação, seja relacionada ao grau de instrução, aspectos socioeconômicos, culturais e até mesmo algum tipo de deficiência. (BRASIL, 2012)

Ao longo das últimas décadas, tem se observado uma importante transição alimentar, sendo evidenciada a alta prevalência do consumo de ultraprocessados em detrimento dos in natura.

No entanto, pesquisas revelam ausência de conhecimento por boa parcela da população acerca dessa nova classificação, seja relacionado a nomenclatura ou as características dos alimentos de acordo com seu grau de processamento..(LIMA; ALCANTARA; AMARAL, 2021).

Graças a nova classificação, podemos aprender a não observar somente os nutrientes dos alimentos e sim qual processo ocorre para que ele chegue até a nossa mesa, por isso, devemos destacar que os alimentos in natura são aqueles obtidos de forma natural e que não sofrem nenhuma alteração e os alimentos minimamente processados correspondem aos alimentos in natura mas que sofreram alguma alteração, como corte.

Nessa classificação também temos os ingredientes culinários como sal, óleo, açúcar, além dos alimentos processados que são aqueles que sofrem adição de sal, açúcar ou outra substância de uso culinário como vinagre, a recomendação é que o consumo desses alimentos seja limitado.

Por fim, temos os alimentos ultraprocessados que passam por inúmeros processos industriais, adição de substâncias não culinárias que fazem com que os alimentos sejam desbalanceados no quesito nutrientes, por isso, o consumo desses alimentos deve ser evitado. (BRASIL, 2014)

Mesmo com a recomendação do guia alimentar, o consumo de ultraprocessados têm tido aumento significativo e a consequência desse aumento é o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis como a obesidade, considerada uma epidemia pela Organização Mundial da Saúde (World Health Organization, 2023) além de outras complicações associadas como hipertensão, diabetes, distúrbios digestivos e até mesmo o câncer (World Health Organization, 2024).

4 METODOLOGIA

Trata-se de uma proposta de intervenção nutricional a ser realizada como uma pesquisa experimental e exploratória, em escolas da rede municipal, com intuito de avaliar o grau de conhecimento dos alunos com relação à classificação dos alimentos pelo seu grau de processamento.

Para tanto, a proposta deverá contemplar a realização das etapas descritas a seguir:

Posterior envio de email, junto a instituição de ensino co-participante, para formalização da solicitação, valendo-se dos seguintes documentos anexos: carta de autorização da instituição (APÊNDICE A); termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para os pais e/ou responsáveis, termo de assentimento livre e esclarecido (TALE) para os alunos participantes; proposta de metodologia da pesquisa, e autorização da coordenadoria de alimentação escolar (CODAE) conforme solicitado pela representante da divisão supracitada.

Destaca-se ainda os critérios de inclusão a serem adotados para participação na pesquisa, tais como anuência da participação através da apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B), assinado pelos pais

e/ou responsáveis e, Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (APÊNDICE C) assinado pelo participante adolescente.

O termo de assentimento livre e esclarecido faz o convite para participar da pesquisa. É descrito no termo motivo que leva os pesquisadores a estudar o assunto, ressaltando a lacuna de acesso ou acesso qualificado para indivíduos que tenham a Libras como sua principal forma de comunicação aos conhecimentos produzidos na área da saúde e em específico da nutrição.

Por consequência desse déficit, a comunidade surda pode apresentar-se mais vulnerável aos problemas e doenças relacionadas à má alimentação e nutrição, como carências nutricionais. Nesse sentido, inicialmente os pesquisadores deverão aplicar questionário (APÊNDICE D) com intuito de identificar a familiaridade dos adolescentes participantes com termos referentes à nova classificação dos alimentos, proposta pelo Guia Alimentar Brasileiro. Com os resultados coletados, haverá dinâmica para apresentação e discussão sobre os alimentos e, seu impacto para a saúde e, entrega do material educativo.

É destacado também que o participante será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar e livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A participação da instituição também é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou perda de benefícios.

É informado também no termo que os pesquisadores irão tratar a identidade do participante com padrões profissionais de sigilo. O nome da instituição ou qualquer material não será liberado sem a permissão do participante, assim como não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar desta pesquisa.

Uma cópia deste termo de consentimento será arquivado no acervo do Curso Técnico em Nutrição e Dietética da Etec Mandaqui do Centro Paula Souza e a cópia será fornecida ao participante.

O questionário tem como principal objetivo, avaliar o grau de conhecimento dos participantes sobre a classificação dos alimentos quanto aos termos in natura, minimamente processado, processado e ultra processado. Essa avaliação foi feita com questões que mostram a imagem de um alimento em questão, e pede ao participante assinalar com apenas uma alternativa correta, qual a classificação associada ao alimento.

Espera-se realizar um questionário apresentado via slide através do auxílio de tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais previamente solicitado junto a direção da instituição de ensino, e ao realizar a dinâmica, apresentar acerca da relação do alimento ao seu grau de processamento, suas implicações à saúde e as suas recomendações de consumo de acordo com o Guia alimentar.

Nessa fase, serão utilizados recursos audiovisuais para auxiliar na tradução do material informativo para a Língua Brasileira de Sinais (Libras) que, conforme já foi exposto anteriormente, é o principal meio de comunicação dos indivíduos que possuem algum grau de deficiência auditiva no Brasil (Brasil, 2015).

Na terceira e última fase, será feita a reaplicação do questionário para fazer a comparação entre o conhecimento prévio e posterior à dinâmica apresentada e após a análise dos dados, poder mensurar o quanto a instrução na linguagem nativa dos participantes impacta no conhecimento quanto à alimentação.

Vale ressaltar que o questionário aplicado, não é considerado uma ferramenta de inquérito alimentar, ou mesmo um questionário de frequência de consumo alimentar (QFCA) já que não tem como objetivo avaliar o registro dietético do participante, (Sampaio et al., 2012) e sim, o quanto esse participante conhece sobre um assunto específico (Gerhardt, Silveira, 2009) relacionado ao grau de processamento dos alimentos (Naspolini et.,2020).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido aos fatores limitantes relacionados à deficiência auditiva, é preciso o desenvolvimento de ferramentas de ensino nutricional de forma totalmente visual e considerando que nenhum dos integrantes do grupo é fluente na língua brasileira de sinais, o que inviabilizaria a gravação do intérprete, foi necessária a utilização de ferramentas de tradução de português para libras e aplicativos para edição de vídeo.

Para a tradução em libras, foi utilizada a ferramenta VLibras, aplicativo desenvolvido através da parceria entre o Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos (MGISP), por meio da Secretaria de Governo Digital (SGD), o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), por meio da Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNDPD), e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), através do Laboratório de Aplicações de Vídeo Digital (LAVID).

O conteúdo do material educativo em português foi transcrito pela ferramenta VLibras, e os vídeos das frases foram compilados e unidos pelo aplicativo de edição de vídeo *CapCut*, também disponibilizado gratuitamente e *online* e por fim, foram enviados todos os vídeos com a explicação dos termos relacionados a classificação dos alimentos para o aplicativo *Canva*, onde foi removido o fundo e associado o vídeo do intérprete virtual à legenda em português, além das imagens que exemplificam os alimentos de acordo com o seu grau de classificação.

Com relação ao conteúdo propriamente dito, destacamos também a maneira como é feita a escrita no aplicativo VLibras. A libras, por ser uma língua-visual-espacial, possui estruturas que precisam ser compreendidas de uma forma também espacial, portanto seguem como ordem básica a estrutura SVO (sujeito+verbo+objeto) e também a estrutura OSV (objeto+sujeito+verbo). (SCHLINDWEIN;AQUINO.,2021)

Para exemplificar isso, mostraremos aqui duas frases que foram utilizadas no material educativo desenvolvido, a primeira frase em português, e a segunda com a estrutura em libras. Destacamos essa questão também para demonstrar a preocupação em atender as normas que são solicitadas em uma tradução, e que em Libras se comporta da mesma forma.

Frase em português:

“São aqueles que no seu rótulo apresentam 5 ou mais ingredientes, além dos ingredientes culinários já citados são adicionados aditivos para melhorar aspectos sensoriais como a cor, aroma e paladar ou dar características que sejam semelhantes ao alimento em sua versão in natura. Possuem um alto nível de açúcar, sódio e gordura devido ao alto processamento”.

Frase em libras:

“Comida tem formulário 5 ou mais coisas além sal, açúcar, óleo. Alimento tem coisas melhorar cor, aroma, paladar mas não é comida verdade. Nível alto muito açúcar, sal, gordura, muito transformar comida”.

Também é importante ressaltar que, embora a ênfase do vídeo seja para o público com deficiência auditiva, a legenda do vídeo permite que os ouvintes também sejam instruídos quanto à classificação dos alimentos.

O vídeo está disponibilizado na íntegra no *qr code* abaixo:

Figura 1 - QR CODE para acesso à íntegra do material educativo



Fonte: do próprio autor, 2024

Abaixo destacamos algumas das imagens do material educativo.

Figura 2 - Captura de tela do material educativo

ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS

SÃO AQUELES QUE NO SEU ROTULO APRESENTAM 5 OU MAIS INGREDIENTES, ALÉM DOS INGREDIENTES CULINÁRIOS JÁ CITADOS

INFORMAÇÃO NUTRICIONAL		
Quantidade por porção		
	kcal	%VD
Valor energético	0	%
Carboidratos	0	%
Proteínas	0	%
Gorduras totais	0	%
Gorduras saturadas	0	%
Gorduras trans	0	%
Fibra alimentar	0	%
Sódio	0	%

INGREDIENTES: Sal, gordura vegetal, salta*, polpa de limão, cúrcuma*, glutamato monossódico, inosinato dissódico e guanilato dissódico.
Não contem glúten.

Fonte: do próprio autor, 2024

Figura 3 - Captura de tela do material educativo

ETAPAS DE PROCESSAMENTO

IN NATURA MINIMAMENTE PROCESSADO PROCESSADO ULTRA PROCESSADO

Fonte: do próprio autor, 2024

Figura 4 - Captura de tela do material educativo

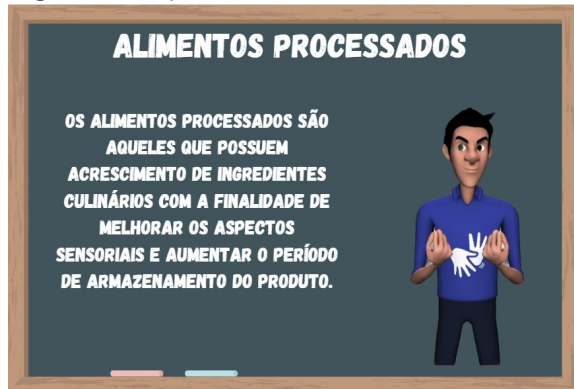
CLASSIFICAÇÃO DOS ALIMENTOS

Fonte: do próprio autor, 2024

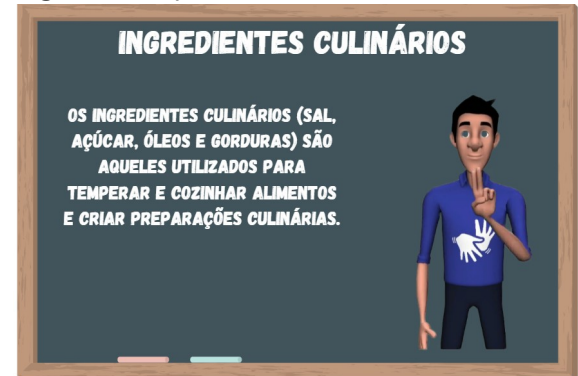
Figura 5 - Captura de tela do material educativo

EXEMPLOS DE INGREDIENTES CULINÁRIOS

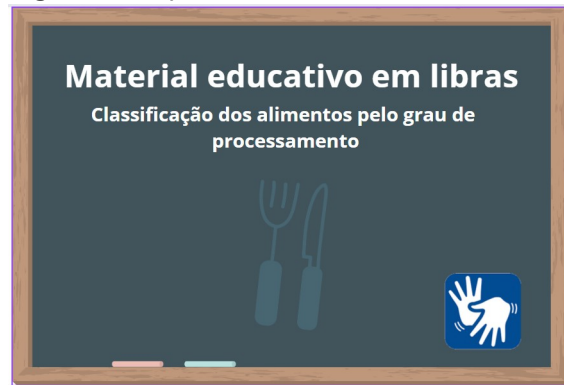
Fonte: do próprio autor, 2024

Figura 6 - Captura de tela do material educativo

Fonte: do próprio autor, 2024

Figura 7 - Captura de tela do material educativo

Fonte: do próprio autor, 2024

Figura 8 - Captura de tela do material educativo

Fonte: do próprio autor, 2024

Figura 9 - Captura de tela do material educativo

Fonte: do próprio autor, 2024

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluirmos essas orientações, espera-se que o público em questão tenha acesso a informação e educação nutricional por meio do material desenvolvido, e que posteriormente, com a realização da proposta de intervenção realizada, possa ser coletados os dados relacionados ao grau de conhecimento dos alunos com deficiência auditiva da rede municipal de ensino para avaliar e, com o resultado dos dados, aprimorar não só outros materiais educativos mas também outras ferramentas de educação nutricional para esse público que ainda carece de material desenvolvido e de fato pensado no surdo e na língua brasileira de sinais.

REFERÊNCIAS

Agência Senado. **Surdez unilateral total é reconhecida por lei como deficiência.** Brasília, 2024. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/12/29/surdez-unilateral-e-reconhecida-por-lei-como-deficiencia>. Acesso em 04 mar. 2024

ALVES, Brenda F.; KRUG, Moane M.; RIOS, Karina R. Lanche inclusivo: ação de educação alimentar e nutricional com alunos e professores da APAE. In: SALÃO DO CONHECIMENTO- JORNADA DE EXTENSÃO, 3, **Bicentenário da Independência - 200 anos de Ciência e Tecnologia no Brasil**. Rio Grande do Sul: Unijui, p. 1-5. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/22085>

Auditif. Mas quais as limitações de uma pessoa com deficiência auditiva. Mogi das Cruzes, 2023. Disponível em: <https://www.auditif.com.br/pessoas-com-deficiencia-auditiva-possuem-outros-tipos-de-limitacoes>. Acesso em 04 mar. 2024

AQUINO, Alzenira.; SCHLINDWEIN, Ana Flora. Aula 8. Aspectos sintáticos da Libras. Sergipe. 2021. Disponível em: https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/12242928072021Aula_08.pdf. Acesso em 25 jun. 2024

Brasil. Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea). **II Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional**, 17-20 março, 2004. Brasília: Consea; 2004. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/II_Conferencia_2versao.pdf Acesso em 04 mar. 2024

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de Abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 06 nov. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. 2015.

Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 01 nov. 2023.

BRASIL. Ministério de Desenvolvimento Social. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Princípios e Práticas para Educação Alimentar e Nutricional. Brasília. 2018. Disponível em:

https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/seguranca_alimentar/caisan/Publicacao/Educacao_Alimentar_Nutricional/21_Principios_Praticas_para_EAN.pdf. Acesso em 08 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Economia. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de Trabalho e Rendimento. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018**: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 120 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101742.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2023.

Brasil. Ministério da saúde. Secretaria da atenção à saúde. Departamento de atenção básica. Guia alimentar da população brasileira, Ministério da saúde, Secretaria da atenção à saúde, Departamento de atenção básica. 2. ed., 1 reimpr. Brasília : Ministério da Saúde, 2014. cap. 2, p. 25-46. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2e_d.pdf Acesso em: 04 mar. 2024.

Brasil. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. **Educação alimentar e nutricional**. Brasília. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/caisan/educacao-alimentar-e-nutricional> Acesso em 05 mar. 2024.

Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília, DF: MDS, 2012. 68p. Disponível

em: https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2017/03/marco_EAN.pdf. Acesso em 18 nov. 2023.

BRASIL. Ministério do Planejamento e Orçamento. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua** : pessoas com deficiência 2022. 2023. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102013_informativo.pdf. Acesso em 17 nov. 2023.

BRASIL.Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. **Marco legal: saúde, um direito de adolescentes**. Brasília: Ministério da Saúde,2007.60 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf. Acesso em 08 nov. 2023.

GERHARDT, Tatiana Engel.;SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa / [organizado por] ; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> Acesso em: 09 mar. 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Pesquisas Especiais. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019**: divulgação dos resultados. 10 set. 2021. Slides no Microsoft Power Point. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/ad542e8a6ea81cd154e61fc7edf39d00.pdf. Acesso em 05 dez. 2023.

INSTITUTO LOCOMOTIVA. **Agência Brasil: País tem 10,7 milhões de pessoas com deficiência auditiva, diz estudo**. out. 2019. Disponível em:

<https://ilocomotiva.com.br/clipping/agencia-brasil-pais-tem-107-milhoes-de-pessoas-com-deficiencia-auditiva-diz-estudo/>. Acesso em 18 nov. 2023.

KEPPLE, Anne Walleser.; SEGALL-CORRÊA, Ana Maria. **Conceituando e medindo segurança alimentar e nutricional**, 2008, Campinas, v.1, p. 187-199, jan. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5RKJPVxWBRqn3R5ZZC49BDz/?lang=pt> Acesso em 04 mar. 2024.

LOBATO, Huber Kline Guedes.; SILVA, Lucival Fabio Rodrigues da.; FIGUEIREDO, Daiane Pinheiro. (org). **Diálogos sobre inclusão escolar e ensino aprendizagem da Libras e Língua Portuguesa como segunda língua para surdos**. 1 ed. Belém-Pará: UFPA, 2016. 179 p.

LOUZADA, Maria Laura da Costa.; CRUZ, Gabriela Lopes da.; SILVA, Karina augusta Aparecida Nogueira.; GRASSI, Ana Giulia Forjaz.; ANDRADE, Giovanna Calixto.; RAUBER, Fernanda.; LEVY, Renata Bertazzi.; MONTEIRO, Carlos Augusto. Consumo de alimentos ultraprocessados no Brasil: distribuição e evolução temporal 2008-2013. Revista de Saúde Pública, 2023. Disponível em: <https://rsp.fsp.usp.br/wp-content/plugins/xml-to-html/include/lens/index.php/?xml=1518-8787-rsp-57-12.xml>. Acesso em 26 jun. 2024.

MENEGASSI, Bruna.; ALMEIDA, Juliana Barros de.; OLIMPIO, Mi Ye Marcaida, BRUNHARO, Marina Schiavinato Massei, LANGA, Fernanda Ramos. **A nova classificação de alimentos: teoria, prática e dificuldades**, 2017, Mato Grosso do Sul, v.1, p. 4165 - 4176, jan. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/8HKxqkyGm7YBRdDKxVWcCLj/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 04 mar. 2024.

MIRANDA, Ana Patrícia e Silva de; FIGUEIREDO, Daiane Pinheiro; LOBATO, Huber Kline Guedes. Diálogos Sobre Inclusão Escolar e ensino-aprendizagem da libras e língua portuguesa como segunda língua para surdos. In: Análises e reflexões sobre a inclusão escolar de alunos surdos no ensino regular. 2016. Disponível em: https://livroaberto.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/519/1/Livro_DialogosInclusaoEscolar.pdf. Acesso em: 17 nov. 2023.

NASPOLINI, Nathalia Ferrazzo.; MACHADO, Priscila Pereira.; RODRIGUES Carmen Ildes.; ASMUS-Froés.; CÂMARA, M, Volney de.; MOREIRA, Josino Costa.; MEYER, Armando. Food consumption according to the degree of processing, dietary diversity and socio-demographic factors among pregnant women in Rio de Janeiro, Brazil: The Rio Birth Cohort Study of Environmental Exposure and Childhood Development (PIPA project). Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/0260106020960881> Acesso em 09 mar. 2024.

PEREIRA, Tamara de S.; PEREIRA, Rafaela C.; ANGELIS- PEREIRA, Michel C. de. Influência de intervenções educativas no conhecimento sobre alimentação e nutrição de adolescentes de uma escola pública. **Cienc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2017.v22n2/427-435/pt/>. Acesso em 29 nov. 2023.

SAMPAIO, Lilian Ramos.; SILVA, Maria da Conceição Monteiro da.; RORIZ, Ana Karla Carneiro.; LEITE, Venusca Rocha. Inquérito alimentar. In: SAMPAIO, L.R., org. Avaliação nutricional [online]. Salvador: EDUFBA, 2012, p.103-112. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/ddxwv/pdf/sampaio-9788523218744-08.pdf> Acesso em 09 mar. 2024.

SILVA, Janiquelli Barbosa.; ELIAS, Bianca Caroline.; WARKETIN Sarah.; MAIS, Laís Amaral.; KONSTANTYNER Tulio. **Fatores associados ao consumo de alimentos ultraprocessados em adolescentes brasileiros**: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2015, São Paulo, v.1, p. 10, fev. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/JWgwVvSyZDCPLVdBmT3FqdC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 27 fev. 2024.

APÊNDICE A - Carta de autorização da instituição co-participante para realização da pesquisa

A **Escola Municipal de Educação Bilingue para surdos “EMEBS Madre Lucie Bray”**, na condição de instituição co-participante do estudo, autoriza a coleta de dados para realização da pesquisa intitulada “Material educativo da classificação dos alimentos para pessoas com deficiência auditiva” de responsabilidade dos pesquisadores “Larissa Alexandra da Silva, Laura Vitória Almeida dos Reis França Alves, Lyvia Marques Lessa, Marco Antonio de Souza Silva, Maria do Socorro Almeida da Silva, Thais dos Santos Freitas”, os quais estão vinculados à Escola Técnica Estadual “Etec Mandaqui” do Centro Paula Souza.

Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu comprometimento no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.

Nome do responsável institucional

Cargo do responsável institucional

Carimbo e assinatura do responsável institucional

DATA __/__/__

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Srs. pais e/ou responsáveis.

Sua filha(o) ou adolescente sob sua responsabilidade, está sendo convidada a participar, como voluntária (o), em uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso da Escola Técnica Estadual “ETEC Mandaqui”, intitulado como: "Material educativo da classificação dos alimentos para pessoas com deficiência auditiva" orientado pela Prof.ª Ma. Renata de Oliveira, conduzido pelos pesquisadores Larissa Alexandra da Silva, Laura Vitória Almeida dos Reis França Alves, Lyvia Marques Lessa, Marco Antonio de Souza Silva, Maria do Socorro Almeida da Silva e Thais dos Santos Freitas.

Sua filha(o) ou adolescente responderá um questionário com 10 perguntas sobre a classificação dos alimentos pelo seu nível de processamento, hábitos alimentares e conhecimentos sobre rotulagem nutricional, que levará aproximadamente de 10 a 15 minutos. Será exibido o questionário no equipamento disponível na própria escola (televisão ou computador).

Caso alguma pergunta do questionário causar possa pequeno constrangimento, sua filha (o) é livre para não responder ou desistir da pesquisa a qualquer momento, inclusive mesmo após ter respondido o questionário, ele pode desistir e retirar o consentimento.

Os estudantes não serão obrigados a participar da pesquisa.

Em qualquer etapa do estudo o adolescente e os pais, terão acesso aos pesquisadores responsáveis para o esclarecimento de eventuais dúvidas e sua filha(o) terá o direito de retirar-se do estudo se assim o desejar, sem qualquer penalidade ou prejuízo.

As informações coletadas serão analisadas e será garantido o sigilo, a privacidade e a confidencialidade das questões respondidas,

Nome do aluno

Assinatura do responsável

DATA __/__/__

ANEXO C - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: **Material educativo em nutrição para pessoas com deficiência auditiva.**

O motivo que nos leva a estudar o assunto é a carência de materiais educativos em nutrição disponível em língua brasileira de sinais, ressaltando a lacuna de acesso ou acesso qualificado para indivíduos que tenham a Libras como sua principal forma de comunicação aos conhecimentos produzidos na área da saúde e em específico da nutrição. Por consequência desse déficit, a comunidade surda pode apresentar-se mais vulnerável aos problemas e doenças relacionadas à má alimentação e nutrição, como carências nutricionais

Nesse sentido, o objetivo de nossa pesquisa é elaborar material educativo sobre a classificação quanto aos níveis de processamento dos alimentos destinados aos adolescentes com deficiência auditiva.

Para tanto, será aplicado questionário com intuito de identificar sua familiaridade com termos referentes à classificação dos alimentos. Com os resultados coletados haverá dinâmica para apresentação e discussão sobre os alimentos e, seu impacto para a saúde e, entrega de material educativo.

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A participação da sua instituição é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Os pesquisadores irão tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. O nome da instituição ou material indique sua participação não será liberado sem a sua permissão, assim como não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar desta pesquisa. Uma cópia deste termo informado será arquivado no Curso Técnico em Nutrição e Dietética da Etec Mandaqui do Centro Paula Souza e outra será fornecida a você.

Eu, _____ responsável pelo estabelecimento

fui informada (o) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e motivar minha decisão se assim o desejar. Os pesquisadores Larissa Alexandra da Silva, Laura Vitória Almeida dos Reis França Alves, Lyvia Marques Lessa, Marco Antônio de Souza Silva, Maria do Socorro Almeida e Thais dos Santos Freitas certificaram-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais.

Em caso de dúvidas poderei encaminhar e-mail para *materialeducativolibras@gmail.com* ou entrar em contato com a Profª orientadora Renata de Oliveira, através da instituição de ensino Etec Mandaqui, no telefone (11) 2288-6603, com endereço R. Dr. Luís Lustosa da Silva, 303 - Santana, São Paulo - SP, 02406-040.

Declaro que concordo em participar desse trabalho. Recebi uma cópia deste termo de assentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

ASSINATURA DO PARTICIPANTE

DATA / /

APÊNDICE D - Questionário

Pesquisa sobre a Classificação dos Alimentos

1- Qual seu nome?

2- Qual a sua idade ?

3- Qual seu sexo?

feminino

masculino

prefiro não informar

4- Você já ouviu falar sobre a classificação dos alimentos ?

sim

não

5- Quais desses alimentos são in natura ?

- bolacha recheada
- maçã
- refrigerante
- milho em conserva

6 - Quais desses alimentos são minimamente processados ?

- pêssego em calda
- pão de forma
- feijão
- barra de chocolate

7 - Quais desses alimentos são processados?

- Banana
- Batata frita
- Extrato de tomate
- Salgadinho de milho

8 - Quais desses alimentos são ultraprocessados ?

- Salame
- Sardinha em lata
- Queijo branco
- Tomate

9 - Dos alimentos listados abaixo, assinale aqueles que você consome com mais frequência?

- Refrigerante
- Salgadinho
- macarrão instantâneo (miojo)
- Banana
- Maçã
- Bolacha recheada
- Salada
- Leite
- Suco de caixinha
- Lasanha pronta

- Salada de frutas
- Lanches
- Arroz e feijão
- Iogurte
- Salsicha
- Pão francês
- Presunto
- Calabresa
- Pão de forma
- Achocolatado
- Tapioca

10 - Você acha que as perguntas citadas acima estão relacionadas a classificação dos alimentos?

- Sim Não Tenho dúvidas